

## **Dr. Craig Keener, Atos, Aula 22, Atos 23-26**

© 2024 Craig Keener e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 22, Atos capítulos 23 a 26.

No capítulo 22, versículo 30 até o capítulo 23, versículo 10, lemos sobre a audiência do Sinédrio.

Agora o quiliarca, o tribuno, Cláudio Lísias, convoca o Sinédrio para uma reunião sobre Paulo. Isso não significa que eles não se encontrariam de qualquer maneira. Os membros do Sinédrio provavelmente se reuniam regularmente, mas o que a tribuna pede é uma avaliação.

Ele precisa da experiência oficial deles antes de enviar Paulo ao governador. Os gritos da multidão foram confusos e agora ele terá a visão oficial, que espera não seja confusa. Infelizmente, ele prova estar errado.

Ananias foi o sumo sacerdote do ano 47 até algo em torno de 58 ou 59. Então ele ainda é o sumo sacerdote neste momento, como Atos menciona, mas ele era abusivo. Lemos em Josefo todo tipo de coisas ruins sobre esse sumo sacerdócio.

E novamente, o Talmud fala de alguns dos sumos sacerdotes usando porretes para bater nas pessoas e assim por diante. Ele não era querido pelos revolucionários, tanto que foi um dos primeiros assassinados por eles. Então, quando Paulo diz, Deus vai bater em você, seu muro caiado, que foi feito pelos revolucionários.

Ele ordena um golpe na bochecha de Paul, o que é um insulto grave. Normalmente não é para arrancar os dentes de uma pessoa. Normalmente, o golpe na bochecha era para ser um insulto.

Na verdade, era uma ofensa punível nos termos da lei. Você pode ser multado por isso. E muitas coleções jurídicas antigas, isso foi colocado ao lado da lex talionis, olho por olho, dente por dente.

Se alguém bater em você na bochecha, veja quanto eles terão que pagar como multa. Ele não deveria fazer isso. Obviamente foi uma violação da ética legal ordenar que alguém fosse espancado, tal como aconteceu em João 18, quando Jesus foi espancado.

Jesus respondeu e Paulo respondeu também. Paulo responde, você parede caiada, aludindo a Ezequiel 13 versículos 10 a 15, onde a corrupção foi escondida ou

encoberta pela cal. Agora as pessoas respondem: como você ousa se dirigir ao sumo sacerdote de Deus dessa maneira? Ao que Paulo responde: oh, meus irmãos, eu não sabia que ele era um sumo sacerdote.

Um grande debate entre os estudiosos é se Paulo realmente não o reconheceu como sumo sacerdote ou se Paulo está falando de forma sarcástica ou irônica. Bem, algumas pessoas dizem que Paulo era míope, o que eu sou, e foi por isso que Paulo disse que não reconhecia que era um sumo sacerdote porque o sumo sacerdote estaria usando seus trajes oficiais. Esse não é um argumento muito bom.

Eles dizem, bem, Paulo disse, eu estava doente quando estava com vocês na Galácia, Gálatas 4.13. Isso é verdade. Mas ele também diz que você teria, eu testifico, que você teria arrancado seus olhos e os dado para mim. E então, as pessoas dizem que deve ter havido algo errado com os olhos de Paulo.

Infelizmente para esse argumento, essa era uma figura de linguagem familiar. Aparece em outras partes da literatura antiga apenas como uma forma de uma pessoa demonstrar afeto ou estar disposta a se sacrificar profundamente por outra pessoa. Isso não significa que havia algo errado com os olhos de Paulo em si.

E, de facto, o argumento não seria necessário de qualquer maneira, porque o sumo sacerdote não estaria usando os seus trajes. Isso era para seus deveres sacerdotais. Isso não era para presidir o Sinédrio.

Ora, o sumo sacerdote não seria o sumo sacerdote que Paulo conhecia, mas devido ao seu papel oficial na reunião, provavelmente devido ao seu assento, suspeito que Paulo provavelmente reconheceu que este era o sumo sacerdote. E, portanto, suspeito que Paulo provavelmente estava sendo irônico, sarcástico. Mas, em qualquer caso, Paulo responde de acordo com a lei.

Foi realmente hipócrita da parte deles dizer: como você ousa responder dessa maneira ao sumo sacerdote de Deus, quando o sumo sacerdote não estava agindo de acordo com a lei e o espancou. Mas Paulo está citando a lei ou as escrituras quando diz: sua parede caiada. Paulo está falando como alguém que defende a lei em oposição ao sumo sacerdote.

E Paulo cita as Escrituras quando diz: Sinto muito, talvez falando ironicamente, mas não percebi que ele era o sumo sacerdote. Novamente, existem diferentes pontos de vista sobre isso. Mas Paulo cita as escrituras, pois as escrituras dizem: não fale mal de um governante do seu povo.

Os sumos sacerdotes eram... o governador romano nomeava sumos sacerdotes à vontade e depunha sumos sacerdotes à vontade. Ou neste período, Agripa poderia fazer isso. Agripa II, filho de Agripa I que morreu em Atos capítulo 12.

Portanto, Paulo cita as Escrituras ao não reconhecer o atual sumo sacerdote, talvez deliberadamente não o reconhecendo. Ele também pode estar apelando para algumas sensibilidades judaicas conservadoras, porque o sumo sacerdote poderia, você sabe, não ser exatamente um fantoche de Roma, mas tinha que trabalhar dentro de certos limites. Paulo está avançando em seu ethos.

Mencionei anteriormente o pathos apelando à emoção. O Ethos era um apelo ao caráter, muito frequente, muito importante na retórica. Você encontra isso em todos os lugares em discursos antigos.

Alguém está discutindo sobre seu caráter. Não sou o tipo de pessoa que teria feito essa coisa ruim. Ou eu sou o tipo de pessoa que teria feito essa coisa boa.

Bem, Paulo está estabelecendo seu ethos, seu caráter, mostrando que ele é um homem de escrituras. Ele pode citar as escrituras. Ele se preocupa com a justiça.

Até agora, porém, ele não está ganhando terreno na tentativa de mostrar sua identificação com sua cultura judaica. O fato de ele ter sido criado dessa maneira ou algo assim. Então, finalmente, no versículo seis, ele diz, irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseus.

E a razão pela qual estou sendo julgado é pela ressurreição dos mortos, que era um distintivo farisaico em oposição aos saduceus. Paulo tinha crenças distintas das dos fariseus. Ele também defendia mais do que as crenças distintivas dos fariseus.

Ele acreditava que não apenas haveria uma ressurreição dos mortos, mas que Jesus havia ressuscitado dentre os mortos. Filho de fariseus poderia significar que ele era um discípulo do movimento fariseu, mas poderia significar que toda a sua família havia migrado para Jerusalém e que seu pai era fariseu, assim como Paulo era fariseu. Em qualquer caso, os fariseus eram a minoria no Sinédrio e provavelmente eram muito sensíveis a serem discriminados neste momento.

Lembre-se, foi Gamaliel quem defendeu Pedro e os outros apóstolos aqui anteriormente. São os fariseus que também defendem Paulo. Eles defendem sua revelação.

Eles disseram, bem, o que sabemos? Talvez um anjo ou um espírito tenha falado com ele. Agora, o que eles querem dizer com isso? Você deve se lembrar do nosso comentário em Atos, capítulo 12, de que às vezes o povo judeu acreditava que, após a morte de uma pessoa, ela se tornava um anjo. Certamente, eles se tornaram pelo menos um espírito.

Então, os fariseus não precisam concordar com ele que Jesus já ressuscitou dos mortos, mas aqui está alguém que acredita na ressurreição. Sabemos por Atos 15.5 que havia alguns fariseus que eram crentes. Sabemos que o movimento é muito respeitável entre os fariseus neste momento porque eles guardam a Torá.

Eles observam, aparentemente, muitas das tradições dos fariseus. Ninguém está balançando muito o barco. Esta geração de fariseus parece ser mais aberta e pode dizer, bem, talvez Jesus não tenha ressuscitado dos mortos, mas talvez ele seja um espírito ou um anjo.

Talvez ele tenha falado com Paulo porque, em Atos capítulo 22, eles já podem ter recebido o relatório, talvez alguns deles estivessem lá, que em Atos 22, Paulo estava dizendo que Jesus apareceu para ele e Jesus falou com ele. Bem, um conflito irrompe dentro do Sinédrio. Os fariseus puxam de um lado, os saduceus puxam do outro lado.

E essa era na verdade uma maneira desagradável de matar pessoas naquela época, onde você poderia separá-las, mas também você tem isso em alguns outros documentos onde as pessoas que gostavam da pessoa e não gostavam da pessoa ou duas pessoas que gostavam da pessoa eram cada uma puxando em direções diferentes. Neste caso, o tribuno, conseguiu ouvir o que foi falado. Então, ele é uma testemunha.

Ele não trouxera as tropas para a câmara do conselho, que, segundo uma tradição rabínica, mais tarde seria a câmara de Hume Stone, no Monte do Templo ou muito perto do Monte do Templo. Josefo parece colocá-lo, de qualquer forma, muito próximo. E assim, achamos que sabemos onde está, o que será de interesse em breve.

Mas em qualquer caso, as suas tropas estão lá fora, mas ele está lá no topo da câmara. Ele é capaz de ouvir o que as pessoas estão dizendo. Ele é capaz de testemunhar como o sumo sacerdote ordenou que Paulo fosse espancado.

Ele é capaz de ouvir a conversa, provavelmente em grego. Provavelmente Paulo começou falando em grego e provavelmente os saduceus falavam frequentemente grego. Está em muitas de suas inscrições em tumbas.

Então, de qualquer forma, Cláudio Lísias conseguiu acompanhar um pouco disso e ver que se trata de uma questão religiosa interna. Paulo era muito inteligente porque sabia o que aconteceria no tribunal romano. Ele teve experiência com isso.

Então, ele garante que a acusação que sairá da audiência do Sinédrio será uma questão religiosa. Ele pode não ter sido contado. No entanto, ele pode não ter contado com a possibilidade de ser despedaçado pelos fariseus e saduceus.

Neste ponto, Lísias intervém e envia tropas para retirar Paulo novamente. Então, mais tarde, quando ele disser que resgatou Paul deliberadamente, bem, pelo menos haverá alguma verdade nisso, embora não tenha sido esse o caso na primeira vez que ele o resgatou. Poderia o Sinédrio ter agido assim? Bem, temos lutas como esta no plenário do Senado em Roma.

Temos Josefo falando sobre o Sinédrio indo tão longe que os membros estão atirando pedras uns nos outros. Não sei se eles os trouxeram ou como os conseguiram. Provavelmente não os estavam tirando das paredes.

Mas, de qualquer forma, o conflito no Sinédrio não ocorreu apenas nesta ocasião. Então, Cláudio Lísias tem que pensar, o que vou fazer agora? E no meio disso tudo, há uma conspiração para matar Paulo, versículos 12 a 15. Paulo não é um dos assassinos como se pensava em 21:38, mas algumas outras pessoas querem assassinar Paulo.

E eles fazem um juramento de não comer nem beber até que matem Paulo. Agora, às vezes as pessoas se perguntam o que teria acontecido com elas, já que não conseguiram matar Paul. Desculpe se estou prejudicando o suspense.

Mas bem, o que teria acontecido com eles? Eles poderiam ter morrido de fome ou de desidratação, mas provavelmente não o fizeram. Naquela época, você poderia pedir a um rabino ou a uma pessoa com formação em lei que o liberasse de seu juramento sob certas circunstâncias. Assim, presumivelmente teriam sobrevivido pelo menos por mais algum tempo, embora se continuassem desta forma, teriam indubitavelmente estado entre os revolucionários e teriam morrido dentro de uma década.

Mas, de qualquer forma, eram jovens. E lembre-se, a juventude era frequentemente associada ao zelo, a paixões de diferentes tipos. Eles seriam fisicamente capazes de atacar.

E também foi associado ao zelo nacionalista. Josefo fala especialmente dos jovens que desejam se envolver na luta. E que alguns jovens aristocratas sacerdotais simpatizavam com os revolucionários.

É por isso que dizem que seu plano é contatar algumas pessoas do Sinédrio e fazer com que o Sinédrio peça que Paulo seja trazido novamente. E então eles assassinarão Paul no caminho. Isso não significa que todos no Sinédrio teriam sido cúmplices disso, mas eles teriam simpatizantes no Sinédrio que o teriam sido.

E essa é uma preocupação mais adiante no capítulo 25, quando Paulo será levado a Jerusalém. Bem, como eles sabem da trama naquela época? Luke provavelmente pode assumir isso com base no que era conhecido anteriormente. Há um vazamento.

E como acho que já mencionei antes, vazamentos aconteciam o tempo todo, inclusive do Sinédrio. Josefo relata um caso em seu próprio caso, onde algumas pessoas foram enviadas para matá-lo ou trazê-lo de volta como prisioneiro. Então, o sobrinho de Paulo também é jovem e as pessoas podem não saber que ele é sobrinho de Paulo.

De qualquer forma, alguém conta a alguém e o sobrinho de Paul, que pode ter amigos num círculo onde se ouviu falar do assunto, vem avisá-lo. Bem, como ele vai entrar na Fortaleza Antônia? Ah, deixe-me dizer algo antes sobre como esse enredo teria funcionado. Da Fortaleza Antônia, onde Paulo foi mantido, até o provável local do Sinédrio são apenas cerca de 1.000 a 1.500 pés ou 300 a 450 metros.

E a rota é bastante estreita de um lado do templo. Então, isso significa que os romanos não podem depender de seus números. Se houver um ataque rápido como um raio no centro da coluna onde Paul está, eles podem matá-lo rapidamente.

E se alguns deles morrerem no processo, bem, isso fazia parte do plano deles de qualquer maneira. Eles estavam dispostos a fazer isso. É um potencial ataque suicida.

Eles acreditam que seriam mártires nestas circunstâncias. Então, cerca de 40 deles, não vão superar em número os soldados, mas vão superar em número os soldados em um determinado lugar desta coluna caminhando ao longo desta rota estreita. Enquanto isso, eles podem simplesmente agir como se estivessem parados na área do templo, como muitas outras pessoas estão fazendo.

Então, como é que Paulo não foi assassinado e os soldados ao seu redor não foram assassinados? Pois bem, seu sobrinho fica sabendo disso e segue para a Fortaleza Antônia provavelmente no final da tarde ou início da noite. Os guardas poderiam permitir visitantes. Frequentemente, eles cobravam subornos para permitir isso.

É por isso que Félix mais tarde teve que dar ordens ao centurião encarregado de Paulo para que seus amigos o visitassem e ministrassem a ele. Também economiza dinheiro do estado. Mas, de qualquer forma, isso não seria algo com que Felix se preocuparia.

Mas isso será porque ele sabe que Paul é inocente. Mas os subornos eram uma prática comum para os guardas. Mas Paulo é cidadão romano, por isso já está recebendo tratamento especial.

Uma das questões de tratamento especial, ele tem um centurião como um dos guardas. Normalmente, você só conseguiria um centurião como guarda se estivesse em uma posição bastante elevada. Quero dizer, foi isso que aconteceu com um grupo dos primeiros.

Quando ele estava sob guarda, ele estava sob guarda de um centurião. Isso mostra o status relativamente elevado de Paulo. Bem, Lísias, aqui está a história do sobrinho de Paulo.

Paulo diz ao sobrinho para não contar a ninguém, exceto Flávio Lísias. Ele sabe o suficiente para confiar em Lysias neste momento ou o melhor que puder. Não há escolha real.

Porque se se espalhar a notícia de que o sobrinho contou isso e a notícia chegar aos assassinos, seu sobrinho ainda estará em Jerusalém. Então, ele vai e apenas conta ao Chiliarca, o tribuno, Cláudio Lísias. Ao chegar, Cláudio Lísias o pega pela mão, o que é uma forma familiar de mostrar que não deve ter medo nem acolher uma pessoa.

E ele descobre o que está acontecendo. Bem, ele realmente não pode recusar o pedido do Sinédrio. Se o Sinédrio pede que Paulo venha, se ele diz não, não vou mandar Paulo até você, é um insulto ao Sinédrio.

Se ele disser, não vou mandar Paul até você porque ouvi falar dessa conspiração, isso vai colocar as pessoas em apuros. Portanto, ele não recusa o pedido do Sinédrio. Ele se antecipa.

Ele envia Paulo diretamente ao governador, Félix. E ele manda uma carta com ele explicando as circunstâncias. Não explica todas as circunstâncias.

Houve uma conspiração contra ele, mas ele não implica o Sinédrio porque, uma vez enviada, a carta passa a fazer parte do registro público. E seria muito desconfortável ser um tribuno em Jerusalém comandando uma coorte e agora você tem todo o Sinédrio como seu inimigo. Então, ele não faz parecer que está recusando o pedido.

Ele não faz parecer que os está acusando de alguma coisa. Ele simplesmente envia Paul inesperadamente. Ele manda grande parte da sua coorte, algumas coortes, as maiores coortes.

E este foi um período de transição. Não sabemos exatamente quando esta se tornou a coorte de tamanho padronizado, mas algumas coortes tinham 600 soldados. Anteriormente eram 480 soldados.

Algumas coortes tinham 480 infantaria mais 120 cavalaria. Lísias envia cavalaria e infantaria, e aparentemente envia grande parte de sua coorte. Agora, isso foi logo após a festa de Pentecostes e a coorte em Jerusalém, na Fortaleza Antônia, foi reforçada durante as festas.

E possivelmente esse governador, que foi incompetente como veremos, não apareceu. Ele acabou de enviar as tropas e ainda não tinham voltado todos. Então talvez alguns desses cavaleiros precisem voltar de qualquer maneira.

Mas seja qual for o caso, ele envia um número substancial de soldados com Paulo, maior do que normalmente se esperaria. Mas, novamente, as emboscadas noturnas vinham aumentando nas colinas da Judéia. E Josefo fala sobre isso, culpa a má administração de Félix porque se você foi preso por alguma coisa, inclusive por estar envolvido em uma emboscada noturna, você foi capturado vivo, você pagou dinheiro suficiente, você escapou, você foi libertado.

Então, por causa da corrupção, as emboscadas foram aumentando nesse período e isso impediria uma emboscada se você tivesse mais tropas. E se você dissuadisse uma emboscada, era melhor do que travar uma emboscada, porque quanto mais pessoas você perdesse na luta, mais problemas o tribuno poderia enfrentar. Se ele não perder ninguém, ele estará em boa forma.

Então, ele despacha as tropas e elas são enviadas em uma marcha forçada durante a noite até Tibério Cláudio Félix. Agora ele pode ter sido Tibério Antonius Felix. Há uma diferença entre o que Josefo diz e o que Tibério diz, mas Josefo tinha um interesse mais específico na situação local.

Tácito pode ter simplesmente presumido que seu irmão Paulus Felix tinha o mesmo patrocinador para seu status de liberto que seu irmão tinha. Então provavelmente Josefo está certo. De qualquer forma, provavelmente Tibério Cláudio Félix é seu nome completo.

Ele estava no cargo provavelmente começando por volta de 52 e provavelmente terminando por volta de 59. A carta oficial para Félix passaria a fazer parte do processo legal. É por isso que Lucas pode presumivelmente citá-lo com precisão, ou Lucas pode variar o texto se quiser.

A paráfrase foi aceita. Mas Luke teria acesso a esta carta quando estivessem em Cesaréia porque tanto a equipe de defesa quanto a promotoria teriam acesso a ela. Assim como Lucas também teria transcrições resumidas de todos os discursos proferidos em Atos 24:25, que é realmente resumido de forma concisa, e 26, os discursos proferidos por Paulo e seus acusadores, particularmente Tértulo em Atos capítulo 24.

Luke teria acesso a eles quando escrevesse as coisas. E ele pode ter estado lá em Atos 26, provavelmente não em Atos 24, mas provavelmente não saberia sobre, bem, ele poderia ter sido capaz de viajar no tempo, mas provavelmente não. E Félix é tratado como o mais excelente Félix.

Esse era um título apropriado para alguém da classe dos cavaleiros romanos, logo abaixo da classe senatorial. Bem, e você também poderia se dirigir a pessoas superiores dessa maneira, mas os cavaleiros seriam tratados dessa maneira. Mas Félix não é isso.

Ele é um liberto, mas é um liberto que é um liberto poderoso porque seu irmão, que é um escravo liberto no palácio de Roma, exerceu muito poder. Ele não está mais na mesma posição de poder que ocupava antes, mas ainda tem algum poder político. Então Félix é governador e por isso recebe o título de excelentíssimo.

Cláudio Lísias, pela forma como explica o ocorrido, faz parecer que resgatou Paulo deliberadamente. E Paulo não é, você sabe, Paulo sendo informado da carta provavelmente não contradiz isso porque, você sabe, você não prejudica seu benfeitor a menos que, você sabe, ele seja interrogado e não tenha escolha, mas provavelmente ele não vai contradizer o que Lísias diz que Lísias o resgatou, o que Lísias meio que fez na segunda vez. As tropas são enviadas com Paulo e com sua carta em uma marcha forçada durante a noite.

Agora, algumas pessoas dizem que Antipatris estava longe demais para marcharem durante a noite. E essa parece ser uma objeção razoável. O mesmo ocorre com a objeção ao número de tropas enviadas.

Afinal, Luke não estava lá. Luke não estava na fortaleza de Antonia. Ele só alcança Paulo mais tarde, em Cesaréia.

No entanto, pelas razões que apresentei, não vejo razão para dizer que é implausível que tantas tropas tenham sido enviadas. E no que diz respeito a uma marcha forçada durante a noite, os soldados romanos faziam isso regularmente. Eles deveriam se exercitar diariamente.

Provavelmente nem todos o fizeram, mas faziam marchas forçadas periódicas de 20 milhas ou 32 quilômetros. Às vezes, eles forçavam marchas de 30 milhas ou 48 quilômetros. Às vezes, eles eram obrigados a fazer isso a noite toda.

Então, eles teriam sido treinados para isso. Agora, Antipatris está em algum lugar entre 35 e, de acordo com estimativas mais longas, 45 milhas ou 55 a 70 quilômetros de distância, mas está em declínio. E então, presumivelmente, eles poderiam ter feito isso se precisassem.

Em condições de guerra, às vezes as pessoas fazem coisas assim. É uma descida. Eles chegam a Antipatris, bem, não sabemos a que horas da manhã eles chegam lá, mas provavelmente eles partem no início da noite, assim que escurece.

E a infantaria provavelmente pode, você sabe, dar meia-volta e voltar para a fortaleza em Antonia. Seria ótimo se eles voltassem antes que as pessoas percebessem que estão todos desaparecidos. Mas será de dia.

A maioria das emboscadas ocorreu durante a noite. A cavalaria continuou seu caminho de Antipatris, que ficava a meio caminho de Cesaréia. Conhecemos as estradas romanas.

Na verdade, há algum debate sobre o local de Antipatris neste período, mas conhecemos as estradas que foram traçadas a partir dos marcos miliários romanos. E daí a cavalaria segue para Cesaréia e entrega Paulo e entrega a carta. E Lysias lê a carta.

A maioria das pessoas lê em voz alta, então provavelmente ele ou alguém que está lendo para ela, o que a linguagem também pode significar, leu a carta em voz alta. Paul pode ouvi-lo, se ainda não o ouviu antes. E também o governador Félix pergunta de que província ele vem.

Bem, ele vem da Cilícia. E é aí que Félix decide cuidar do caso sozinho, pois poderia ter encaminhado para outra pessoa e diminuído sua carga de trabalho. Mas se Paulo é da Cilícia, neste período a Cilícia era governada também pelo governador da Síria, que é o chefe de Félix.

E em vez de dar uma carga de trabalho maior ao seu chefe, ele decide que vai cuidar disso sozinho. Uma vez chegados os acusadores, Cláudio Lísias, seu próprio tribuno, poderá vir. Ora, Cláudio Lísias, aliás, não era necessariamente, bem, provavelmente não era um liberto.

Na verdade, ele não era um liberto. Ele comprou sua cidadania. Mas, assim como o governador Félix, ele não era o tipo de pessoa normal para esse cargo.

Félix não pertencia à classe normal na qual os governadores eram escolhidos. E Cláudio Lísias não pertencia ao grupo normal do qual os tribunos eram escolhidos. Normalmente, os tribunos eram romanos aristocráticos.

Então, eles podem ter tido alguma conexão lá. Eles podem ter tido algum nível de amizade. Sabemos que os centuriões às vezes faziam amizade com os tribunos.

E os tribunos às vezes podiam tornar-se amigos dos governadores. Em qualquer caso, Félix está provavelmente mais inclinado a acreditar no seu tribuno do que no sumo sacerdote. Mas às vezes ele não tinha as melhores relações com o sumo sacerdote.

Mas os sumos sacerdotes aparecem vários dias depois. E Paul provavelmente é convocado em muito pouco tempo assim que eles chegam. Os acusadores falam primeiro, como era de costume.

Eles fazem com que Tértulo fale por eles. Tértulo, dado o seu nome, pode ter sido cidadão romano. Isso teria sido uma jogada inteligente por parte dos sacerdotes aristocráticos que querem Ananias quando Paulo estiver em apuros.

Então, eles conseguem alguém que possa falar eloquentemente e que seja romano. Obtemos apenas um resumo de seu discurso. Mas, novamente, isso é o que você obtém nos documentos judiciais: um resumo.

As pessoas taquigrafavam, mas registravam principalmente um resumo. Foi isso que ficou nos registros. Paulo responde.

E aqui quero entrar em mais detalhes. Existem algumas técnicas retóricas que aparecem em Atos 24.10-21. No versículo 21, ele elogia o juiz. Bem, isso era habitual na abertura.

Ele o elogia com mais parcimônia do que Tértulo, que o lisonjeia e diz coisas que não esperaríamos. O discurso de Tértulo diz que Félix estabeleceu a paz para a nação e é conhecido pela sua boa governação. Na verdade, isso era absolutamente falso.

Mas isso estabelece o tema de, bem, já que você quer manter a paz e suprime a sedição, aqui está um caso em que você deveria suprimi-la. Mas Paulo elogia o juiz, mas é um elogio mais moderado e mais preciso. Você é juiz deste povo há muito tempo.

Então, eu sei que você entende coisas sobre essa cultura. E claro, Félix, mais tarde, ouvimos, acho que por volta do versículo 24, que Félix sabia do caminho, do movimento dos cristãos. Sua esposa era Drusila.

Drusila era irmã de Agripa II e Berenice. Ela era filha de Agripa I. Então, ele era casado com uma princesa judia. Ele sabia muito sobre o que estava acontecendo na Judéia.

E também, ele estava lá há muito tempo. Então, ele sabia alguma coisa sobre o caminho e sabia que não era um movimento politicamente subversivo. Então essa é uma das razões pelas quais ele não condena Paulo.

Mas em qualquer caso, ele elogia o juiz no versículo 10. No versículo 11, Paulo narra os acontecimentos que levaram ao caso. Isso era padrão nos discursos de defesa e em muitos, muitos tipos de discursos naquela época.

Você começaria com uma exortação complementar, elogiando seu público, e então passaria para uma narratio ou narrativa dos eventos que levaram ao caso. Não foi usado apenas em discursos. Às vezes também era usado em alguns outros gêneros.

Bem, em sua narração dos acontecimentos, ele disse, você sabe, eu vim há apenas 12 dias. Isso é algo que pode ser verificado por diversas testemunhas que foram até mencionadas no livro de Atos. 12 dias atrás eu vim.

Isso deixará claro que ele estava vindo para o festival. Ele não estava aparecendo a qualquer momento. Ele estava vindo para a festa de Pentecostes.

Assim, enfatiza sua piedade. Então, isso se enquadra no argumento do caráter do ethos. Isto é, você sabe, ele estava vindo para servir a Deus.

Muitas testemunhas estavam disponíveis para isso. Então, versículo 12, no que diz respeito a causar um tumulto, bem, eu não causei um tumulto. Eu nem estava falando nas sinagogas.

Eu nem estive aqui tempo suficiente para falar nas sinagogas. E, você sabe, causar um motim era uma ofensa capital. Então, isso é algo com que Paulo tem que lidar imediatamente em termos das acusações contra ele.

Muitas vezes, num discurso, alguém afirmava antecipadamente as questões que estava refutando. Poderia ser chamado de refutatio em latim. No versículo 13, ele diz, eles não podem provar o que estão afirmando.

No caso capital, os acusadores carregaram o ônus da prova. Então, se eles não puderem provar seu caso, ele deverá ser descartado. Os oradores disseram muitas vezes isto sobre o outro lado.

Na verdade, em Atos 25, quando as pessoas estão acusando Paulo, Lucas diz isso, ele diz, eles afirmaram muitas coisas que não podiam provar. Eles não podiam oferecer provas. Agora, se quisessem associar Paulo a tumultos, não precisavam parar por aqui.

Eles poderiam ter ido por aí e coletado documentos de outros lugares. As pessoas de Éfeso poderiam, depois de terem voltado para Éfeso, poderiam ter certeza de que viriam no próximo ano, poderiam ter trazido consigo documentos onde pudessem ter atestado, veja, Paulo estava associado a um motim em Éfeso. Mas mesmo aí, quero dizer, para provar que ele começou o motim, isso vai ser mais difícil.

É por isso que Lucas lhe dá todas essas evidências ao longo de Atos de que não foi Paulo quem iniciou esses tumultos. Versículo 14, ele disse, agora eu te confesso que

adoro a Deus desta maneira. Bem, foi ótimo na retórica forense antiga e na retórica jurídica antiga.

Foi ótimo. Muitas vezes as pessoas confessavam coisas que não eram crimes. Você ganha credibilidade para outras coisas porque você está confessando isso.

Confesso que estou fazendo uma coisa que algumas pessoas não gostam, mas não é ilegal. Portanto, não pode ser processado. Os oradores às vezes confessam não crimes.

Esta é a mesma acusação que Paulo manobrou do Sinédrio. E que Cláudio Lísias, portanto, é testemunha e atesta em sua carta que se trata apenas de uma questão religiosa. E Paul garante que isso aparecerá novamente nos autos do tribunal.

É registro público. A única coisa que realmente têm contra ele é que discordam dele em certas questões religiosas, que não podem constituir um crime capital sob a lei romana. Paulo é um homem muito inteligente.

Também enfatiza sua piedade porque, ei, o que eles estão objetando é a maneira como ele adora a Deus, mas ele está adorando a Deus. Versículo 15, ele crê na ressurreição. Bem, novamente, isso já está no documento judicial.

Mas a crença na ressurreição, enquanto os saduceus, Ananias e os outros que vieram acusá-lo, se opõem à ressurreição. Eles não concordam com ele, mas são eles que defendem a visão minoritária. A ressurreição é uma crença judaica dominante.

E Félix sendo casado com Drusilla saberia disso. Se você vai executar Paulo por acreditar na ressurreição, bem, você tem que executar os fariseus. Você tem que executar a maioria das pessoas.

Então esse era o conhecimento local comum. E não há nada que eles possam dizer. Esse também foi o veredicto que saiu da audiência do Sinédrio.

Foi isso que provocou o motim contra ele lá. No versículo 16, ele diz que sua consciência está limpa. Ele havia dito isso no capítulo 23 e o sumo sacerdote ordenou que ele fosse espancado porque ele não gostou disso.

Mas sua consciência está tranquila. Novamente, isso é uma declaração de ethos. É como dizer, bem, você sabe, eu nunca fui condenado por um crime antes.

Agi com piedade diante de Deus. Esses tipos de coisas eram coisas que um orador de defesa que se defendia no tribunal diria e, se acreditasse, normalmente seria deixado de lado, porque você não acha que alguém simplesmente se torna um criminoso ou

causa um motim naquele momento. E no versículo 17 aprendemos mais sobre seu ethos, mais sobre seu caráter.

No versículo 17, ele diz, vim trazer esmola ao meu povo. Agora é aqui que aprendemos sobre a coleção de Paulo em Atos. E Lucas não especifica que isso foi apenas para os crentes, mas certamente foi para muitas pessoas lá em Jerusalém.

O fato de serem crentes não muda isso. E então, ele veio trazer dinheiro para o seu povo. Isso é uma coisa honrosa.

E quem poderá reclamar disso? Houve muitas testemunhas disso. Então, ninguém poderá negar isso. Os réus às vezes argumentavam que eu estava sendo julgado por um benefício ao meu acusador, o que fazia o acusador parecer ainda pior.

Vimos isso no capítulo quatro, onde eles disseram que se formos julgados por um benefício feito a este homem que está diante de vocês, isso fará com que os acusadores fiquem muito mal. Os versículos 18 e 19, porém, realmente esclarecem o ponto. Ele diz que fui atacado no templo.

Não foi ele quem começou o motim. Outra pessoa fez isso. Os templos deveriam ser um lugar de santuário.

Uma pessoa deveria ser protegida em um lugar como o templo. E ele continua dizendo, e meus acusadores, que deveriam estar aqui se tivessem algo a dizer. Agora, ele interrompe a frase.

Há reticências aqui onde ele não termina a frase. Mas era comum reverter as acusações contra os seus acusadores. Também era comum implicá-los insinuando-o, insinuando-o, em vez de afirmá-lo explicitamente.

E Paulo parece estar fazendo isso aqui, onde ele interrompe. Você sabe, não fui eu que provoquei o tumulto no templo, mas sim meus acusadores, confirma a narrativa de Lucas. Sim, foram os seus acusadores que iniciaram o motim.

Não admira que eles não tenham aparecido. E Paulo parece sugerir isso. Outra coisa que é importante, você sabe, é devolver as acusações contra os acusadores.

E neste caso, ele poderia fazer isso facilmente. E a narrativa de Lucas mostra que ele poderia fazer isso facilmente. Quando os acusadores não comparecem, o caso pode ser arquivado fora do tribunal, deveria ser arquivado fora do tribunal.

Os acusadores que iniciaram o problema podem até ser julgados pelo delito de desperdiçar o tempo do juiz ao levar algo ao tribunal e depois não comparecer para

testemunhar. Eles poderiam ser acusados de abandonar um caso. Os acusadores não estão lá.

O sumo sacerdote iniciou a acusação, mas eles não têm testemunhas. As testemunhas não apareceram. Eles provavelmente já voltaram para Éfeso e provavelmente foram sábios em não ficar por aqui.

Mas isso teria sido suficiente para que seu caso fosse retirado do tribunal. Mas ainda mais do que isso, o caso deveria ser arquivado pelo motivo pelo qual ele continua. Você costuma dizer que está conquistando argumentos para o fim.

E ele demonstra, no final do seu discurso, que a única acusação que emergiu da audiência perante o Sinédrio é uma acusação que Paulo meio que manobrou. Mas a única acusação que emergiu disso foi religiosamente relacionada. Eu não profanei o templo.

Eu não fiz mais nada do que eles disseram. Não estou causando sedição. É porque eu prego a ressurreição.

E isso já ficou claro na audiência do Sinédrio que Lísias testemunhou e contou a você. Por qualquer padrão de justiça romana, o argumento de Paulo era tão claro que este caso deveria ter sido rejeitado pelo tribunal. Ele deveria ter sido liberado imediatamente.

Por que Paulo continuou sob custódia? Apenas por razões políticas. Seus acusadores eram de status muito elevado. Agora, se eles tivessem um status completamente elevado e Paulo não tivesse status, Félix provavelmente o teria entregue a eles e executado.

No entanto, Paulo também tinha algum status. Lembre-se, existem dezenas de milhares de crentes na Judéia. Se Paulo é um líder neste movimento, o que na verdade foi o que Tértulo, seu acusador, disse, você sabe, ele é um líder da seita dos Nazarenos.

Bem, se for esse o caso, então Paul tem alguma influência política própria. Além disso, ele é cidadão romano. Seus acusadores podem ser, mas ele também é.

E se ele tiver apoiantes, se chegar a Roma que um cidadão romano foi executado injustamente, Félix pode estar em apuros. Assim, Félix convida Paulo periodicamente para entrar e falar diante dele. E Paulo fala sobre justiça.

Paulo fala sobre julgamento. E Felix fica muito nervoso e diz: Em outra ocasião terei notícias suas sobre isso. Lembre-se de que são Felix e Drusilla.

Félix tem alguns motivos para ficar nervoso quando Paulo fala sobre justiça e assim por diante. Justiça, autocontrole e julgamento. O autocontrole foi frequentemente enfatizado pelos filósofos morais daquele período.

Bem, Felix se casou com três princesas diferentes sucessivamente. E a atual princesa com quem ele se casou foi Drusilla. Ela era filha do rei Agripa I e irmã de Agripa II e Berenice, como mencionei anteriormente.

Então, aqui está este casal onde ele realmente a seduziu para longe de seu marido anterior, usando um mágico judeu cipriota para fazê-lo, para conquistá-la para si. E isso não caiu muito bem em sua família. E não foi muito bem para o rei.

Você sabe, este foi um belo casamento político. E então, ele tinha alguma falta de autocontrole e alguma falta de justiça ali mesmo, sentado ao lado dele. Drusilla teve a mesma coisa.

Eles haviam se reunido em termos muito imorais. E a razão pela qual ele manteve Paulo sob custódia, Lucas diz no versículo 26, é que ele só queria um suborno. Bem, isso se encaixa na forma como Josefo descreve os governadores romanos neste período e neste local.

Assim, ele mantém Paulo em acomodações confortáveis ali no palácio de Cesaréia, onde ocorreu a audiência. E ele o convida para vir falar como Herodes. Antipas gostava muitas vezes de ouvir João falar em Marcos, capítulo seis, mas não o deixa ir.

E ele deixa Paulo sob custódia para fazer um favor aos judeus, um favor às autoridades da Judéia quando ele partir. Por que é que? Felix precisava de todos os favores que pudesse conseguir. No versículo 27, Félix está sendo substituído.

Ele está sendo chamado de volta por acusações de corrupção apresentadas contra ele pelos sumos sacerdotes. Bem, isso pode ser muito sério. O seu antecessor foi chamado de volta sob acusações de corrupção e de um processo muito bem sucedido contra o seu antecessor, com resultados muito alarmantes para o seu antecessor.

Então, Félix está sendo chamado de volta a Roma. Sabemos que Felix era corrupto. Ele não apenas queria suborno de Paulo, mas também subornou um sumo sacerdote para matar outro sumo sacerdote.

Ele deixou o caso de Paulo pendente para que pudesse obter pelo menos algum favor das autoridades judaicas de Jerusalém. Os governadores às vezes eram condenados por corrupção, mas seu irmão Pallas, embora fosse um liberto e não tivesse mais relações com os mesmos funcionários, Pallas ainda era poderoso e

aparentemente libertou Félix. Então, Félix não foi acusado, mas teve que deixar o governo.

Um novo governador foi enviado quando Félix foi chamado de volta e o novo governador foi Festo. Ora, Festo era um dos governadores mais justos. Ele é um dos únicos que Josefo retrata muito bem.

Festus era uma pessoa sensata. Você pode ver isso pela rapidez com que ele começa a trabalhar assim que assume o cargo. Ele se dava muito bem com Agripa e Berenice, mas infelizmente teve vida curta em seu escritório.

Ele parece ter morrido no cargo depois de alguns anos. Mas Pallas trouxe Festus. Quando Festo vai primeiro a Jerusalém para tentar ter um bom relacionamento com essas pessoas que fizeram com que seu antecessor fosse chamado de volta, mas ele é um tipo de pessoa sensata.

Eles querem que Paulo seja julgado em Jerusalém. Bem não. Normalmente as pessoas são julgadas em Cesaréia.

É lá que o governador mora e é para lá que ele vai. Em vez de esperar que Paulo fosse levado até lá, eles simplesmente iriam para lá. Ele não sabe da trama.

Ele provavelmente não está ciente da menção de uma conspiração nem mesmo na carta de Lísias porque acabou de chegar lá. Ele não ouviu nenhuma dessas coisas. Mas isso na verdade funciona a favor de Paulo porque o que faz é que o caso de Paulo seja levado à pauta.

Portanto, Paul consegue a audiência mais rápido do que teria de outra forma. Mas agora Paulo perdeu a vantagem do que aconteceu antes porque, embora os autos do tribunal ainda estejam lá, ele pode recorrer deles. O caso está realmente sendo reiniciado.

Está sendo reaberto com um novo governador. Agora, grande parte deste capítulo, começando com o versículo 25, grande parte dele começando com o versículo 13, fala sobre a visita de Agripa II e Berenice a Festo. Sabemos por outras fontes que Agripa e Berenice visitavam frequentemente autoridades no início do seu mandato.

Também sabemos que Festo e Agripa tinham um bom relacionamento, provavelmente ao contrário de Agripa e seu cunhado, que atrapalharam o casamento anterior de sua irmã. Festo e Agripa tiveram um bom casamento. Desculpe, eles não eram casados, mas Festo e Agripa tinham um bom relacionamento.

Na verdade, às vezes eles se uniram contra os sacerdotes de Jerusalém. Frequentemente, eles mantiveram a paz para Roma. Agripa e Bernice eram conhecidos por isso.

Eles tentaram parar a revolta. Eles fizeram o seu melhor. E Roma ficou convencida de que realmente fizeram o seu melhor porque, depois da revolta, Agripa e Berenice permaneceram no poder na sua região.

Aparentemente, eles ainda estavam vivos na época em que Josefo escreveu suas obras, na década de 90 do primeiro século. Então, eles sem dúvida ainda estavam vivos na época em que Lucas escreveu. Não quero dizer muitas coisas ruins sobre os governantes que ainda estão vivos naquele momento, embora seu pai, Agripa I, não pareça muito bem, mas também não aparece muito bem em Josefo.

Berenice, é interessante. Ela teve uma vida muito triste, uma vida muito trágica neste momento. Ela e a irmã foram pelo menos ridicularizadas e ridicularizadas, e talvez pior quando o pai morreu e houve uma espécie de revolta ou protesto entre os auxiliares sírios estacionados em Cesaréia.

Bem, mais tarde, ela se casa com um rei, mas o casamento desmorona. E então, ela voltou a ficar com seu irmão, Agripa. Teve gente que disse que na verdade teve um relacionamento incestuoso.

Isso parece aparecer apenas em fontes antigas não confiáveis, como Juvenal, que gostava de satirizar as pessoas. Provavelmente é falso, mas ela foi objeto de calúnia. Mais tarde, durante o cerco de Jerusalém, ela e Vespasiano, Vespasiano era o general romano ali.

Vespasiano acaba voltando a Roma para se tornar imperador. Tito fica para terminar o trabalho de capturar Jerusalém. Como resultado disso, Bernice e Titus estão juntos e Bernice e Titus tiveram um caso.

O caso era tal que, mais tarde, quando Tito, muito depois disso, voltou a Roma para se tornar imperador, ele sempre prometeu a Berenice que, se algum dia se tornasse imperador, ela se tornaria imperatriz. Bem, ainda bem que isso não aconteceu porque ele morreu depois de alguns anos como imperador. Seu pai viveu muito tempo.

Mas quando Berenice foi para Roma esperando se tornar imperatriz, Josefo nos diz que ninguém a deixaria entrar no palácio porque os conselheiros de Tito disseram que o império não toleraria uma mulher judia como imperatriz. Vida tão trágica. Mas, de qualquer forma, Agripa e Berenice eram pessoas altamente respeitadas.

Agripa era alguém em quem Festo realmente podia confiar para ter a perspectiva correta. Ele não confiava nos principais sacerdotes. Eles não foram bons com seu antecessor.

Ele tinha ouvido todo tipo de coisa sobre eles. Ele sabia que eles tinham certas agendas políticas, mas confiava em Agripa. Agripa teve uma educação helenística assim como ele.

E Agripa era cidadão romano tal como ele, além de ser judeu. Então, ele era o tipo de judeu que um governador romano gostaria de ouvir. E então ele quer o conselho desse cara.

Então, ele diz a ele, ele disfarça um pouco. Ele diz, bem, você sabe, ele se faz parecer bem. Mas depois de mencionar esse enigma, sem saber o que fazer, Agripa se oferece como voluntário.

Ele diz que eu mesmo gostaria de ouvi-lo. E Festus diz, bem, então você fará isso amanhã. Então, eles configuraram isso.

Agora, aqui está a questão para isso. Quem são as testemunhas de Lucas nesta cena? Talvez alguns empregados da casa? Talvez. Mas isso não era algo que constava dos autos do tribunal.

E como você vai saber realmente que conversa aconteceu? Bem, é aqui que o gênero da historiografia antiga é importante, porque temos que ter em mente que eles dariam as informações que tinham, mas também foram responsáveis por concretizá-las como cenas. E às vezes você teria que imaginar, ok, dado o que sabemos sobre as evidências, o que aconteceu? Bem, o que sabemos que aconteceu? Você descobre no dia seguinte porque Festus diz isso quando apresenta o caso. Ele diz, bem, Agripa, preciso do seu conselho neste caso.

Algumas pessoas em Jerusalém disseram que este homem não deveria viver, mas o que devo fazer neste caso? E eles já o estavam acusando no capítulo 25. Assim, o capítulo 26 nos dá a audiência perante Festo, Agripa e Berenice para determinar que carta de apresentação deveria ser enviada a Roma no dossiê. E aqui Paulo fala eloqüentemente, tão eloqüente quanto foi seu falar aramaico no capítulo anterior, tão eloqüente é seu falar grego, mas não o capítulo anterior, o discurso anterior no capítulo 22, falando diante das multidões e falando de Ananias, um homem muito hábil na lei e apenas enfatizando suas conexões com Jerusalém e assim por diante.

Aqui ele fala e faz um bom discurso judaico helenístico para apelar a Agripa. Ele sabe que é com Agripa que ele deve falar. Agripa é quem ele deve persuadir.

E assim, ele fala de como a voz do céu falou sobre Paulo chutando contra os agulhões. Bem, Jesus pode ter dito isso, ou pode ser uma paráfrase de Paulo, mas seja lá o que for, porque estava em hebraico quando Jesus falou com ele, ou em aramaico, de alguma forma estava em linguagem semítica, Atos nos diz. Mas ele está citando Jesus aqui de uma forma que reflete a linguagem de Eurípides, algo que eles poderiam apreciar.

E ele dá todo esse relato, ele compartilha sua própria experiência do que Jesus disse a ele, e ele não está mais tentando se defender da maneira como fez no capítulo 24 para sua vida, mas está tentando pregar o evangelho. Por que? O que Jesus disse? Jesus disse em Lucas capítulo 21, vocês serão levados diante de reis e governadores por minha causa. Lucas capítulo 12, Lucas capítulo 21, o espírito lhe dará naquela hora o que você deve dizer, ou eles não serão capazes de refutar a sua sabedoria.

E também, quando Paulo foi chamado, Atos 9:15 e assim por diante, você levará o evangelho aos gentios e aos reis por causa do meu nome. Bem, agora é a chance dele. Aqui está Agripa II, ele não é o rei da Judéia como seu pai era, mas é rei de um reino menor no momento.

E Paulo tem a oportunidade de falar diante deste rei. A certa altura Festo interrompe porque Paulo está falando sobre a ressurreição e sobre a aparição de Jesus para ele. E Festo já disse no capítulo anterior que todo o debate era sobre Paulo que disse que um homem morto, Jesus, estava vivo.

Bem, agora no capítulo 26, Festo o interrompe, o que os juízes tinham permissão de fazer e muitas vezes faziam, e diz: Paulo, seu grande aprendizado o deixou louco. Agora, foi meio que um elogio. Ele reconhece que Paulo é muito culto.

Isso o atrairia. Na verdade, a insanidade é usada como defesa legal em certos casos, mas provavelmente ele não a está usando como defesa legal. Às vezes, as pessoas falavam dos retóricos como pessoas que falavam de forma insana quando falavam com grande paixão.

E algumas pessoas pensam que isto reflete a paixão de Paulo. Mas os filósofos tendiam a pensar que as pessoas, bem, muitas vezes as pessoas pensavam que os filósofos agiam como loucos porque não viviam de acordo com os valores do resto do mundo, especialmente pessoas como os cínicos. E os filósofos muitas vezes pensavam que o resto do mundo, as massas, eram loucos.

Eles não sabiam o que estavam fazendo nem nada. Então, isso também se encaixa na maneira como Paulo estava falando apaixonadamente, uma linguagem semelhante para inspiração em Atos, capítulo 2. Mas lembre-se, em Atos, capítulo 2, a multidão disse, essas pessoas estão cheias de vinho novo. Eles estão bêbados.

1 Coríntios capítulo 14 também diz: se todos vocês falam em línguas, por que as pessoas não pensam que vocês são loucos? Os profetas do Antigo Testamento às vezes eram chamados de loucos. Em 2 Reis capítulo 9, quando o profeta entra em Jeú, o chama de lado e o unge como o próximo rei de Israel, ele volta entre os outros oficiais militares e eles dizem: o que esse louco queria? E ele diz, você sabe do assunto. E então ele lhes conta e eles o aclamam imediatamente como rei.

Mas os profetas eram frequentemente associados à insanidade. Paulo está falando dessa maneira profética. Ele está falando de uma forma que Festus não consegue identificar.

Foi exatamente como Pilatos provavelmente via Jesus. Bem, especialmente em João capítulo 18, onde Jesus fala de ser rei, mas o seu reino não é deste mundo. É um reino sobre a verdade.

Bem, isso soou a Pilatos como um filósofo cínico, um sábio inofensivo e apolítico. Reino, não uma ameaça para Roma. Portanto, não é necessariamente algo completamente ruim em termos da inocência de Paulo, mas ele certamente não acredita no que Paulo estava dizendo sobre Jesus.

E Paulo então apela diretamente para Agripa. Rei Agripa, você sabe a verdade sobre o que estou falando. Quero dizer, você sabe que esse assunto não ficou escondido no canto, o que era uma expressão idiomática ou figura de linguagem naquela época para algo que era amplamente conhecido, movimentos filosóficos que estavam abertos e assim por diante.

Ele diz que esse assunto não foi resolvido no canto. O rei sabe o que estou dizendo. E então ele apela ao rei e diz: oh, rei Agripa, você acredita nos profetas? Bem, ele está falando a partir da lei e dos profetas.

Ele está baseando isso nos profetas. Então isso coloca o Rei Agripa num canto. Se ele disser, sim, acredito nos profetas, ou sim, acredito no que você está dizendo sobre os profetas.

E então, ele aparentemente responde, há algum debate sobre o que isso significa, mas aparentemente ele responde, em tão pouco tempo, você está tentando me tornar um cristão. Você está tentando me convencer a dizer, sim, concordo com os profetas. Então eu concordo com você.

Jesus é quem você diz que ele é. E Paulo responde, seja daqui a pouco ou de muito tempo, sim, quero converter você. Gostaria que todos aqui tivessem o que eu tenho, exceto essas correntes.

Belo final no pathos. Eles dispensam a audiência naquele momento e se reúnem. E novamente, temos uma cena privada onde eles se reúnem e decidem que este homem não fez nada digno de morte.

Na verdade, ele poderia ter sido libertado se não tivesse apelado para César. Lá no capítulo 25, ele apelou a César para que não tivesse que levar o caso a Roma porque Festo queria colocá-lo em Roma para fazer um favor. Quero dizer, foi bom poder agradar politicamente as pessoas que estão pedindo que isso seja realizado em Roma.

Mas Paulo apelou para César como um cidadão poderia fazer. Bem, foi altamente irregular. É por isso que Festus consulta seu conselho e sua assessoria sobre o que deve ser feito.

Porque normalmente você só poderia recorrer depois de ser condenado. Paulo está apelando antes da condenação, embora sua vida esteja mais em risco antes da condenação se ele tiver que ir a Jerusalém para o julgamento. Então, o que Paulo faz é apelar para César.

Bem, os conselheiros de Festo concordam, ei, isso é ótimo para nós, porque se ele apelou para César, nós o enviaremos para César. Tira isso de nossas mãos. Não estamos em apuros com a elite de Jerusalém.

Está acima da nossa cabeça. Está nas mãos do imperador. Quero dizer, se interrompermos um apelo ao imperador, estaremos desonrando o imperador.

Então, é melhor não fazermos isso. Então, isso resolveu as coisas politicamente para ele com muita facilidade. Então, eles decidem que ele precisa ir até o imperador.

Bem, como isso é conhecido, essa cena privada? Esta cena privada é presumivelmente reconstruída pelo fato de que, bem, a razão pela qual Agripa deveria ter realizado esta audiência era para que Agripa pudesse ajudar Festo a formular a acusação. Você não pode enviar algo à corte de César sem pelo menos uma acusação e uma explicação do que se trata o caso. E com o conselho de Agripa, esta carta pode ser enviada.

Novamente, este é um documento legal. Paulo e Lucas sabiam o que o documento legal contém. E mesmo que não o fizessem, provavelmente poderiam descobrir pelas instruções orais que foram dadas a Júlio, o Centurião, que os acompanha, por causa do tratamento muito gentil que Paulo recebe no caminho.

Embora tudo fique melhor depois que o Centurião realmente perceber que este é um homem de Deus que realmente tem algum ajudante sobrenatural ao seu lado. E aprenderemos mais sobre isso na última e mais breve de nossas sessões sobre Atos.

Este é o Dr. Craig Keener em seu ensino sobre o livro de Atos. Esta é a sessão 22, Atos capítulos 23 a 26.